2ª Edição Science & Business Connection by colmeia
PIT PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CARACTERIZAÇÃO DE LINHAGENS EXPERIMENTAIS DE FEIJÃO COMUM PARA POSSÍVEL REGISTRO E RECOMENDAÇÃO DE NOVAS CULTIVARES

Bruna Cruz Alves dos Santos[1]; Daniel Antonio Maruccio[1]; João Antonio da Costa Andrade[1]; Thiago Felipe Marcolino de Lira[1]

[1] Universidade Estadual Paulista – Ilha Solteira/SP (bca.santos@unesp.br; daniel.maruccio@unesp.br; joao.ac.andrade@unesp.br; thiago.lira@unesp.br)

Resumo: O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) representa um importante componente na alimentação em todo o Brasil, não só devido a sua frequente utilização na mesa brasileira, mas por ser livre de gorduras e uma rica fonte de proteína. O melhoramento genético busca desenvolver cultivares superiores em palatabilidade e qualidade, visto a importância desse alimento no país. O trabalho teve como objetivo caracterizar 12 linhagens de feijão para possível registro e recomendação comercial. O ensaio foi realizado em Selvíria-MS, na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS/UNESP), sendo instalado em maio de 2023. O delineamento foi em blocos casualizados com 12 tratamentos e três repetições. Foram utilizadas 10 linhagens experimentais (LP1, LP3, LP17, LP19, LP26, LP27, LP30, LP33, VISAC e VISAE) e duas cultivares comerciais como testemunhas (Sintonia e IAC-1850). Para estas linhagens realizou-se a caracterização de dados quantitativos e qualitativos da morfologia, do ciclo da planta e dados pós-colheita. Para os caracteres quantitativos houve a coleta de dados referentes a dias para florescimento, comprimento da guia, rendimento de grãos, massa de 100 sementes, largura da vagem e sementes e comprimento da vagem e semente. Para os qualitativos foram analisados o hábito de crescimento, formato da secção da vagem e da semente, pigmentação da plântula, coloração das flores, vagem e das sementes e curvatura da vagem. Ainda, por meio destes foi possível preencher a tabela de descritores com dados desde a formação da plântula até a geração e enchimento das vagens, contendo a análise das distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade das cultivares e linhagens experimentais de feijão. Com o estudo, observou-se que a pigmentação da antocianina no hipocótilo só foi presente para a linhagem VISAE, bem como, a coloração das

sementes variou entre marrom, bege e verde com a cor do hilo distinta para todas as linhagens. Pela análise de variância e o teste de Scott-Knott foram verificados os seguintes resultados: as linhagens VISAC e VISAE possuem os grãos mais leves, a linhagem LP26 foi a mais precoce, as linhagens LP3, LP30, LP17, LP19 e LP33 não diferiram das testemunhas e as linhagens LP27, LP1, VISAC e VISAE foram as mais tardias. Para rendimento de grãos as linhagens LP1 (2943 kg ha^{-1}), LP3 (2487 kg ha^{-1}), LP17 (2538 kg ha^{-1}) e LP33 (2423 kg ha^{-1}) equiparam-se às testemunhas IAC-1850 (2930 kg ha^{-1}) e Sintonia (2724 kg ha^{-1}). Exceto para VISAC e VISAE, o grupo comercial das demais linhagens bem como as testemunhas é o carioca. As linhagens VISAC e VISAE foram as mais suscetíveis a murcha de *Fusarium spp.* Conclui-se que as linhagens LP1, LP3, LP17 e LP33 possuem potencial para seguirem no processo de avaliação para registro.

Palavras-chave: Melhoramento genético; *Phaseolus vulgaris*; Cultivares; Descritores.